

Olá amigo estamos iniciando mais um programa da série "Através da Bíblia". É com satisfação que me dirijo a você agradecendo a sua companhia e convidando-o para mais um tempo de reflexão e estudo com base na Bíblia Sagrada, a Palavra de Deus. Vivemos dias em que a pregação e o estudo bíblico têm atingido níveis preocupantes. Dos púlpitos das igrejas e das diversas plataformas onde pretensamente se afirma proclamar a Palavra de Deus, constatamos que o genuíno ensino bíblico não tem merecido a atenção daqueles que afirmam estar falando da parte de Deus. Num tempo em que se valoriza pouco a palavra falada e a satisfação emocional se tornou o grande alvo a ser alcançado, a metodologia adequada para a pregação bíblica é tremendamente necessária. Por isso mesmo é que temos dedicado todo o nosso esforço e empenho para que os programas que temos levado ao ar sejam relevantes e veículos úteis nas mãos de Deus para levá-lo à maturidade cristã ou à salvação, em Jesus Cristo. Esses objetivos têm sido alcançados graças a Deus e sabemos isso através da comunicação que temos com vocês. Cartas, e-mails e telefonemas têm chegado até nós expressando o valor do programa, mas também compartilhando algumas dúvidas, perguntando-nos sobre alguns textos, enfim, sobre os mais variados assuntos. E, é essa liberdade que queremos que você tenha conosco para escrever e compartilhar aquilo que está no teu coração. Por isso mesmo, hoje, registro o e-mail da Denise, que nos escreveu da cidade do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro. Foi essa a sua mensagem: 1237 "Meu nome é Denise, moro no Rio de Janeiro, há um tempo atrás fui presenteada com o "Pão Diário" e não por falta de interesse, mas simplesmente falta de disponibilidade, só agora comecei a ler. Sou

completamente leiga com relação à Bíblia e me envergonho por isso, tenho muito interesse em estudar e adquirir conhecimento sobre o Livro Sagrado. Encontrei o contato de vocês no livro e achei que talvez possam me ajudar enviando-me por e-mail material para estudo e compreensão. Tenho muito desejo em aprender. De coração... Espero que possam me enviar material e me auxiliarem no estudo. Desde já agradeço, Atenciosamente," **Denise Cristina – Rio de Janeiro – RJ-email.** Querido irmã, agradecemos o seu e-mail e nos sentimos felizes quando podemos abençoar nossos irmãos. Como lhe respondi já providenciamos o atendimento do seu pedido e estamos orando para que a sua mente seja aberta para o entendimento da Palavra de Deus. Agradecemos a Deus que tem nos usado para a edificação de muitos irmãos e, louvamos a Deus porque ele tem usado esse programa para sua edificação. Queremos contar com a parceria de todos vocês que nos dão o privilégio da sua audiência, queremos contar com as suas orações. Orem pelo nosso projeto, para que Deus nos dê condições de publicarmos todos os comentários dos livros bíblicos que temos estudado. Mas, orem também em favor de cada programa para que Deus fale a cada um de nós. Exatamente para isso, convido a todos que estão me sintonizando agora. Vamos orar: *"Pai querido, agradecemos pelo teu cuidado e proteção e pedimos que o senhor nos ilumine através do teu Espírito para que possamos entender a tua Palavra. Pedimos também, que por ele mesmo sejamos capacitados para te obedecer. Tu sabes do desejo que temos de te glorificar. Abençoa-nos e recebe o nosso louvor, pois fazemos isso, em nome de Jesus, Amém".*

Querido amigo, hoje o nosso alvo é estudarmos o início do capítulo 2: MI 2.1-9.

Esta é a segunda parte dessa advertência que Deus através de Malaquias dirigiu aos sacerdotes, aos responsáveis pela vida espiritual do povo de Deus. Como vimos em 1.6 e como vemos agora em 2.1, a palavra do Senhor é dirigida aos sacerdotes israelitas. Mas essa palavra de advertência, muito clara, objetiva e severa, embora fosse direcionada primeiramente aos sacerdotes é plenamente aplicável à nós, pois como vimos anteriormente, todos nós cristãos nos constituímos no reino sacerdotal, um reino de embaixadores de Cristo, proclamando a vontade de Deus para aqueles que ainda não encontraram a salvação em Jesus Cristo.

Como veremos no estudo de hoje, o culto que prestamos a Deus, o serviço que dedicamos a ele terão suas recompensas. Embora a melhor recompensa já a temos: a certeza da vida eterna, Deus é tão justo que concede recompensas àqueles que cultuam a ele.

Falando em recompensas é importante notarmos que de um modo geral, as pessoas desejam receber as recompensas materiais, em detrimento às possíveis recompensas divinas... Eu digo possíveis recompensas divinas, porque se costuma dizer: não sei nada sobre o que vem depois da morte, e por isso quero aproveitar tudo o que eu puder aproveitar em vida... Este raciocínio é totalmente errado e no que tange à realidade divina... Somente as pessoas que não estão, ainda, não conhecem a Palavra de Deus podem desacreditar nas recompensas divinas após a morte...

A morte na realidade deve ser bem entendida, pois ela é a vida espiritual que abandona o corpo – e este inutilizado, sendo matéria, entra em decomposição...

Se a morte é apenas “um abrir e fechar dos olhos”, pois o nosso espírito continua vivendo, após a separação, é provável se pensar, se deduzir que é na vida espiritual, que é a vida verdadeira, a nossa consagração, ou não, diante de Deus... que vamos obter as recompensas divinas. Querer obter recompensas materiais, para a satisfação dos nossos prazeres materiais, é uma sensação fugaz, caótica e momentânea incapaz de ser comparada, analogicamente, com as recompensas obtidas no plano espiritual...

De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam (Hebreus 11:6).

Deus recompensa aqueles que o procuram diligentemente. Para chegarmos a Deus, devemos acreditar nesta grande verdade. Agindo confiantemente na fé e procurando-o com paixão, encontraremos o Deus que fomos criados para apreciar. Ele nos prometeu que não só lhe alcançaríamos, mas que nele encontraríamos tudo o que os nossos corações verdadeiramente desejam. Nas horas de conforto, como também nas horas de dor, devemos sempre buscar a Deus. Devemos procurá-lo com diligência e determinação, e também com amor, confiando que no fim de nossa busca ele mesmo, e somente ele, será a nossa recompensa.

O princípio de recompensa tinha sido estabelecido setecentos anos atrás na época de Moisés (conf. Dt 28.2; 14; 64)

Malaquias adverte mostrando que devemos estar conscientes, pois Deus recompensará a cada um segundo as suas obras (conf. Rm 2.5-6)

Deus através de Malaquias de novo adverte sobre o tema e pede uma séria auto avaliação. Vamos estudar este texto dando-lhe o seguinte título:

O valor do culto a Deus

MI 2.1-9

Introdução

Introdução

Este parágrafo faz parte do texto que, completo, abrange 1.6 a 2.9.

Imbuído de um espírito que recordava as leis dadas nos Êxodo e que foram repetidas em Deuteronômio, o profeta Malaquias colocou a ênfase no culto. Ele se insurgiu com firmeza contra os sacerdotes que pela suas infidelidades impediam a chegada das bênçãos divinas dentre as quais a mais importante, a mais desejada era a chegada da era Messiânica.

Os sacerdotes eram os mensageiros do Deus do Universo (conf. 2.7) e deveriam representá-lo corretamente, mas não o estavam fazendo. A universalidade da salvação e da benção para todos os povos era outra ênfase de Malaquias. Ele anunciou, dirigido por Deus, que o culto seria transformado na era Messiânica (1.11). O culto seria oferecido em espírito e em verdade, como posteriormente o nosso Senhor Jesus disse no diálogo que teve com a mulher samaritana, provando que além dos judeus também os samaritanos adorariam o Senhor, mas em espírito e verdade (conf. Jo 4.23-24).

A condenação dos divórcios (2.14-16) preparava igualmente a população e a liderança do povo para a integridade de vida. De nada adianta cultuarmos a Deus obedecendo uma rotina, obedecendo certos rituais, se nossas vidas não lhe são

aceitáveis. Deus quer integridade no nosso culto.

O culto publico deve ser precedido do culto individual, do culto em que abriremos o nosso coração e criamos um ambiente de intimidade.

Embora seja endereçada aos sacerdotes (2.1), como no parágrafo anterior (1.6), esta palavra de advertência foi dirigida a todos e é aplicável a todos nós que somos "sacerdotes reais" (Êx 19.6; 1Pe 2.5, 9).

Os sacerdotes tinham conceitualmente a função de mediador, de intermediário (entre o povo e Deus). Tinham também a função representativa, substitutiva (dos primogênitos diante de Deus). Mas, desde o Antigo Testamento havia o conceito da mediação universal, como reino sacerdotal.

O conceito de sacerdócio foi sendo entendido progressivamente durante a história de Israel. Uma função dos sacerdotes era ministrar, como intermediário, o culto do povo a Deus (Êx 28.1; Dt 18.5); outra função sacerdotal era a de julgar as questões do povo (Ex 28.29-30; Nm 27.21; Nm 7.65); e, ainda outra clara função dos sacerdotes era ensinar a Lei (Lv 10.11; 21.5; Mq 3.11).

Todos os redimidos são sacerdotes, são mediadores e como conseqüência, não necessitam eles mesmos de mediadores porque podem "entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus" (Hb 10.19). "Tendo grande sumo-sacerdote sobre a casa de Deus" (Hb 10.21), o Senhor Jesus Cristo, todos têm acesso direto, comunhão direta, todos podem ter intimidade com nosso Deus e Pai. Portanto essa advertência se aplica também à nós, no século XXI.

Essa é uma das advertências mais sérias que encontramos nas Escrituras Sagradas. Deus está muito mais interessado naquilo que somos do naquilo que

fazemos ou apresentamos a Ele. Deus está muito mais interessado em nossas vidas interiores do que em nossas ações externas de culto ou serviço ao Seu reino. Mas a Sua advertência mostra também que as ações externas revelam o caráter de quem as pratica. Em resumo podemos afirmar que:

O nosso culto será sempre uma demonstração o valor que damos ao relacionamento com Deus.

Neste texto encontramos três contrastes que demonstram o valor que damos ao relacionamento com Deus:

O 1º contraste é demonstrado na vida dos que cultuam a Deus

Temos dois tipos de vidas:

1. A vida dos que desprezam a Deus, v. 1-2

2.1 Agora, ó sacerdotes, para vós outros é este mandamento. 2 Se o não ouvirdes e se não propuserdes no vosso coração dar honra ao meu nome, diz o SENHOR dos Exércitos, enviarei sobre vós a maldição e amaldiçoarei as vossas bênçãos; já as tenho amaldiçoado, porque vós não propondes isso no coração.

2. A vida dos que amam a Deus , v. 5

2.1 Agora, ó sacerdotes, para vós outros é este mandamento. 2.5 Minha aliança com ele foi de vida e de paz; ambas lhe dei eu para que me temesse; com efeito, ele me temeu e tremeu por causa do meu nome.

O 2º contraste é demonstrado no serviço que se oferece a Deus

Há dois tipos de serviço que se oferece a Deus:

1. Serviço caracterizado por erros diante de Deus

2.8 Mas vós vos tendes desviado do caminho e, por vossa instrução, tendes feito tropeçar a muitos; violastes a aliança de Levi, diz o SENHOR dos Exércitos. 9 Por isso, também eu vos fiz desprezíveis e indignos diante de todo o povo, visto que não guardastes os meus caminhos e vos mostrastes parciais no aplicardes a lei.

- a) erro no andar
- b) erro no ensinar
- c) erro no comprometer
- d) erro no escolher (optar)
- e) erro no aplicar a Lei

2. Serviço caracterizado por acertos diante de Deus

2.6 A verdadeira instrução esteve na sua boca, e a injustiça não se achou nos seus lábios; andou comigo em paz e em retidão e da iniquidade apartou a muitos. 7 Porque os lábios do sacerdote devem guardar o conhecimento, e da sua boca devem os homens procurar a instrução, porque ele é mensageiro do SENHOR dos Exércitos.

- a) Acerto no ensinar
- b) Acerto no andar
- c) Acerto no influenciar
- d) Acerto no falar
- e) Acerto no servir (como instrumento)

O 3º contraste é demonstrado na recompensa que Deus proporciona

Há dois tipos de recompensas que Deus concede

1. Recompensas ao serviço desleixado e culto falso

2.2 Se o não ouvirdes e se não propuserdes no vosso coração dar honra ao meu nome, diz o SENHOR dos Exércitos, enviarei sobre vós a maldição e amaldiçoarei as vossas bênçãos; já as tenho amaldiçoado, porque vós não propondes isso no coração. 3 Eis que vos reprovarei a descendência, atirarei excremento ao vosso rosto, excremento dos vossos sacrifícios, e para junto deste sereis levados... 2.9 Por isso, também eu vos fiz desprezíveis e indignos diante de todo o povo, visto que não guardastes os meus caminhos e vos mostrastes parciais no aplicardes a lei.

- a) Maldição
- b) Corrupção da semente
- c) Vergonha
- d) Desprezo e indignação

2. Recompensa ao serviço agradável e culto verdadeiro

2.5 Minha aliança com ele foi de vida e de paz; ambas lhe dei eu para que me temesse; com efeito, ele me temeu e tremeu por causa do meu nome.

Deus oferece sua aliança de vida e paz

Conclusão, v. 2, 4

A escolha está em nossas mãos!

2.2 Se o não ouvirdes e se não propuserdes no vosso coração dar honra ao meu nome, diz o SENHOR dos Exércitos ...

... Então, sabereis que eu vos enviei este mandamento, para que a minha aliança continue com Levi, diz o SENHOR dos Exércitos (v.4)

PROGRAMA ATRAVÉS DA BÍBLIA
TEMA: Cultuando a Deus na intimidade
Nº 1237 Data da produção: abril/11
Data da gravação:

TEXTO: Malaquias 2.1-9

Produtor: Itamir Neves

Locutor: Itamir Neves